



### CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Toda a imprensa oposicionista tem, nos ultimos dias, dirigido os mais vehementes ataques ao sr. ministro das obras publicas pela concessão feita á real companhia dos caminhos de ferro portuguezes: concessão de que resultou, para o publico, a suprema ventura de soffrer um augmento de cinco por cento sobre o preço das tarifas em vigor.

Do que diz a imprensa oposicionista conclue-se claramente que o sr. ministro das obras publicas não merece que nós o torne-mos a pintar na *Lanterna* com azas nas costas, e cremos piamente que s. ex.<sup>a</sup> as recordará com saudade, por que, embora azas... de tinta, eram preferiveis ás que a opposição n'este momento lhe dispensa de.... pau.

Ora que a companhia não procedeu com uma boa fé extrema, deixando de fazer os avisos previos a que é obrigada, parece-nos uma asserção que podemos avançar sem receio. Em defesa da companhia e do governo a *Revolução de Setembro* só achava hoje, em sua rhetorica exuberantissima, esta replica tremenda — a opposição tambem concorreu para o augmento dos 5 por cento porque ella tambem faz parte do conselho director da companhia real dos caminhos de ferro. — Estamos quasi convencidos de que do conselho só não faz parte a *Lanterna Magica*.

Nós hoje, portuguezes, constituimos um regimento: a musica vae na frente tocando o hymno da carta: o sr. tenente-coronel Fontes, caminha á testa da columna, de espada desembainhada, sorrindo para as janella, impavido aos corcovos do seu ginete: seguem-se:

1.<sup>a</sup> companhia — a dos caminhos de ferro;

- 2.<sup>a</sup> — a do credito predial;
- 3.<sup>a</sup> — a das aguas;
- 4.<sup>a</sup> — a das lezirias;
- 5.<sup>a</sup> — a do gaz;
- 6.<sup>a</sup> — a das minas de tal....;
- 7.<sup>a</sup> — ....;
- 8.<sup>a</sup> — ....;
- 9.<sup>a</sup> — a da limpeza das chaminés, etc., etc.

Dá-se porém uma circumstancia que devemos apontar: em lugar do sr. Fontes commandar as companhias, são as companhias que o commandam a elle.

Devemos confessal-o: uma lembrança funesta foi a do augmento dos cinco por cento! Por que não adoptou a companhia outro expediente, ella que é tão previdente e tão brava?! Por exemplo suprimir os comboios? Talvez ainda lhe fosse mais rendoso e ninguem dizia nada. Quem quizesse ir depressa trouxesse de casa uma machina de vapor e applicasse-a a si proprio: a companhia allugava simplesmente... o caminho.

Pois que, vós portuguezes, — devia pensar a companhia real e pensava muito bem, — imaginaes que nós estamos aqui para estragar convosco as nossas queridas locomotivas? Cuidades talvez que custam ali uma bagatella como qualquer *char-à-bancs*? Quem quizer andar depressa estrague o que é seu ou então alugue um burro: as locomotivas custaram-nos o nosso dinheiro e não as queremos estafar em caminhadas. Os jacobinos que gostam de correr que se arranquem como poderem.

Confiamos entretanto que a real companhia dos caminhos de ferro portuguezes ha de reflectir, e depois de reflectir compensar com um acto de generosidade os interesses lezados do publico, salvando o credito do governo.

Augmentou 5 por cento no preço dos bilhetes? Pois bem: d'amanhã em diante faça diminuir 50 por cento a velocidade dos comboios.



### ECCOS

Leitores:

Não percam um instante! Vão ver immediatamente a collecção de figuras de cera do Casino. Encontrarão ali as coisas mais extraordinarias do mundo. Por exemplo, no quadro religioso a *Ceia*, verão Christo e os doze apóstolos servindo-se de pão francez, de côpos e garrafas da Vista Alegre, de peixe frito n'uns pratos de folha de Flandres, sobre uma toalha de linho de Guimarães!

Um caso curioso de intransigencia musical, referido por um jornal estrangeiro:

Um cavalheiro, grande amator de musica, entrara na sala d'uma dama da sociedade, quando de repente se dirige a elle, latindo, um pequeno cão de regaço. O individuo atira-se a elle, agarra-o pelo pescoço e lança-o da janella abaixo.

N'este momento entrava a dona da casa. —Que fez o sr.? exclamou na maior afflicção.

—Deitei-o da janella abaixo, porque ladrava em falso, esclama o individuo ainda pallido de comoção.

Referem os jornaes que o theatro da Trindade, do Porto, ardeu completamente.

Á vista d'esse facto quem deixará de acreditar na providencia?

Para que a cidade do Porto não presenciasse qualquer dia um grande desastre, foi necessario que o Supremo Architecto do Universo determinasse a extincção d'aquelle edificio, em

### FOLHETIM

AO N.º 99

No *Jornal de Lisboa* appareceu, sabbado, o seguinte annuncio:

NOIVO

«Precisa-se um. Deve ser de estatura regular, moreno, cabello e olhos pretos; amante do trabalho, e pouco frequentador de *clubs*: que seja docil, e procure tornar feliz a mulher que o preferir. A politica é-lhe prohibida. Exige-se bom caracter, bons sentimentos e que seja amante de musica. Quem estiver n'estas circumstancias dirija carta com o n.º 99 á redacção d'este jornal.»

Em resposta:

Minha senhora,

Acho-me nas circumstancias que v. ex.ª requer. Sou de estatura regular, moreno, olhos pretos, cabellos idem.

Amo muitissimo o trabalho. Só lhe prefiro duas coisas: a ociosidade e v. ex.ª

pessimas condições: por fóra cordas de violão por dentro pinho bolorento.

Que grande exemplo ás auctoridades civis e ecclesiasticas do Porto!

Diz n'um folhetim da *Discussão* o sr. Guilhermino de Barros, poeta e ex-governador civil:

Onde ha alma que a infancia desconheça?  
Qual a impiedosa mão,  
Que vendo uma criança acaso esqueça  
De ameigal-a, sorrindo, na cabeça  
Com vivida effusão?

Aconselhamos esta hygienica estrophe ás mães de familia. Tenham sempre em vista o que diz o poeta. Todos os dias ao levantar da cama, tenham o cuidado de ameigar os seus filhos na cabeça — com um pente.



Trecho do sr. Julio de Castilho, na tragedia *D. Ignez de Castro*, relativo a uma violenta polemica entre o sr. Fontes e bispo de Vizeu, a respeito da divida portugueza:

BISPO

Ambos os dois a amamos; ouviste?

FONTES

Ambos os dois; c'o o mesmo fogo;

BISPO

Co'a a mesma febre.

FONTES

e igual amor; ouviste?

BISPO

Tu como rei, eu como escravo.

FONTES

Guerra.

BISPO

Guerra.

Não vou aos *clubs* no plural e em gripho. Gasto apenas meia hora todos os mezes no club do Carmo, mas d'hoje em deante deixarei de la ir por duas razões: 1.ª porque v. ex.ª não quer; 2.ª por que já era essa a minha tenção. Sou docil como um leão domesticado.

Emquanto a politica, não tenho nenhuma; nem mesmo aquella que consiste em não a ter. O meu caracter é bom e os meus sentimentos são de primeira qualidade.

A musica exerce sobre os meus nervos uma impressão extraordinaria; faz-me sonhar. É o opio da minh'alma. Vantagem para V. Ex.ª que poderá cantar ao piano

Dorme que eu velo seductora imagem.

Além d'estas qualidades essenciaes que V. Ex.ª exige para o seu noivo, disponho ainda de outras qualidades supplementares, menos apreciaveis, mas por ventura mais raras:

1.ª Posso a orthographia necessaria para excitar a inveja dos meus compatriotas em ge-

FONTES

A divida é tremenda!

(300.000:000\$000)

Ehas de pagar-m'a inteira! Ehas de encontrar-me sempre velando e alerta e sempre o mesmo

BISPO

(socega)

FONTES

em pé no teu caminho e immovel

BISPO

sereno,

FONTES

fito

BISPO

Tenho sêde; espero!

FONTES

E se affim não lograr n'este vil mundo Gota a gota sorver-te o odiado sangue Lá te aguardo a raivar no escuro inferno.

(Vidè folhetim do *Diario Popular*, apresentado ao publico portuguez pelo sr. Christovão Ayres, brahmane da escola do exercito).



Pobre *Correspondencia de Coimbra!* Tristo e grosseira! De mais a mais dando-se ares de ter o monopolio do bom senso em Portugal, e ardendo em desejos de ser o *cicerone* litterario da mocidade no jornalismo. Depois, dando conselhos sem que lh'os peçam e esbanjando, na imprensa esse genero apreciavel que ninguem procura, no seu escriptorio. Ás suas palavras impertinentes, respondemos ha dias dizendo, que as suas recommendações deviam ter apparecido antes de 15 de maio, affim de que a *Lanterna Magica* conformasse o seu programma ao da *Correspondencia!* Como o successo teria sido monstruoso! Ha muito que em Lisboa toda a gente anda a pedir um jornal semanal, com a mesma indole, a mesma elevação e a mesma grammatica da folha do Terreiro da herva. Como porém o nosso program-

ral, e a do sr. Thomaz Ribeiro em particular.

2.ª Tomo um banho frio todas as manhãs, o que é quasi inverosimil, attendendo á falta de agua e á pouca limpa dos costumes.

3.ª Não tenho dividas; no entanto observo a V. Ex.ª que tambem não tenho devedores.

4.ª A minha roupa branca é optima. Póde ser examinada todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

5.ª Não tenho caspa.

6.ª Se a tivesse, tirava-a.

7.ª O meu corpo é robusto; os meus dentes são brancos; a minh'alma é alegre.

8.ª Os meusinhos são o Bodeus e Champagne; sómente não os bebo porque não tenho dinheiro.

9.ª Parece-me que estou nas circumstancias que V. Ex.ª requer.

P. S.—Retiro tudo quanto disse no caso de V. Ex.ª ser o sr. Patricio Alvares.

Carta com n.º 66 á redacção d'este jornal.

ARTHUR.

## CHRONICA DAS RUAS, por Manuel de Macedo



— Lá c'o meu voto não se lambe elle! aquillo é um reaccionario!  
 — Home! ahí anda inquivoco; en cá sempre o conheci boticario!....

ma já estava traçado, demos aos conselhos da *Correspondencia* o commentario que elles podiam: rimo-nos.

A *Correspondencia*, que apezar de ter quatro annos de idade, é já uma veneravel reliquia, não tolerou a falta de beatitude do nosso artigo e improvisou um trecho de prosa hydro-pica e rabugenta aonde declara que só ella é que tem *juizo*.

Sim, a *Correspondencia* diz a verdade. Ella tem *juizo*, ao menos uma vez cada anno, como o reportorio do preto.



O annuncio 387 do *Diario de Noticias* de domingo dizia assim:

«O marquez de Vallada subroga por inscripções as suas terras denominadas Assentos Grandes e Assentos Pequenos. Estas terras são livres completamente de fôro ou qualquer encargo e tendo estado arrendadas ao lavrador, o sr. José Zacharias Duarte, acaba o arrendamento no dia 14 de agosto proximo. Quem quizer tratar d'este negocio pôde dirigir-se ao palacio do mesmo marquez em Lisboa.»

Transcrevendo este curiosissimo annuncio te-

mos unicamente em vista o sermos agradaveis ao sr. marquez, concorrendo pela nossa parte em tornar bem publica e notoria a pretendida subrogação de S. Ex.ª.



A *Discussão* andou tres dias em procura de uma idéa para nos responder e afinal não se pôde dizer que encontrasse uma grande idéa!

Depois, apparece cada vez mais exigente! Não se contenta com o nosso programma em verso, tambem o quer valsado por nós mesmos e na corda bamba! Em todo o caso já é fazer justiça á latitude d'elle!

Não é assim o programma do sr. Preto: quando algum dia nos resolvermos a dal-o por inteiro ao publico sabe como estamos resolvidos a publical-o? — *n'um espirito*.



## BRINDE Á DISCUSSÃO

Uma duzia de virgulas: ,,,,,,,,,, Tenha a bondade de as distribuir como entender pela seguinte estrophe do sr. Guilhermino de Barros, publicada no folhetim de hoje.

Expira ali o Christo o Santo rosto  
 Cae do lado sangrento descomposto  
 Trespasado da dôr pallida, a tez  
 Lança ainda um olhar tremulo frouxo  
 Tem o corpo pisado frio roxo  
 Pregados nus os pés.



## ROCAMBOLE EM LISBOA

Começaremos brevemente a publicar em folhetins, um romance de Ponson du Terrail, com o titulo que nos serve de epigraphe. É cheio de situações dramaticas, de episodios extraordinarios e de lances imprevistos.



## EXPEDIENTE

A *Lanterna Magica* publica-se todos os dias com excepção das 2.ª feiras, e dá sempre uma caricatura na 3.ª pagina. O seu preço avulso é de 20 réis.

# SECÇÃO DE ANNUNCIOS

## OS THEATROS DE LISBOA

POR  
JULIO CESAR MAGHADO



ILLUSTRACÇÕES

DE  
RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Preço 600 rs.

À venda em casa do editor Mattos Moreira & C.<sup>a</sup> — Praça de D. Pedro, 68 — Lisboa.

## TINTURA INGLESA

DE  
HERRINGS & C.<sup>a</sup>  
UNICO DEPOSITO  
60, Praça de D. Pedro, 61  
LISBOA



Olha, morte, tu nada tens comigo. Porque não usas tambem a agua Herrings?



Pés que não calçam da loja de Gaudencio.

Depois de calçarem da loja de Gaudencio.

## A LANTERNA MAGICA, folha diaria.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	5400 réis	Avulso.....	5020 réis
Provincias, idem.....	5530 »		

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.<sup>o</sup> — Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.